

# AS HISTÓRIAS: REUBEN



Nome próprio: **REUBEN**

Apelido: **HAMBAKACHERE**

Age: **38**

País de origem: **ZIMBÁBUE**

Vive na **Irlanda** since: **2006**

## RESUMO

Reuben foi um homem de negócios que viveu no Zimbábue até 2005, quando foi forçado a sair por razões políticas. Reuben, a sua esposa e filhos mudaram-se para a África do Sul e depois para a Irlanda, em 2006.

Reuben é membro fundador da “Plataforma para os Refugiados e Requerentes de Asilo da Irlanda (RASPI)”, criada em 2010. Este grupo produziu uma base de dados que liga todos os 34 Centros de Acolhimento de Refugiados da Irlanda. Inicialmente foi apoiado pelo Conselho dos Refugiados da Irlanda. Em 2014, Reuben foi convidado pela ministra do governo irlandês, Frances Fitzgerald, a representar os requerentes de asilo e fazer parte de um grupo de trabalho. Reuben também trabalha como consultor para a ‘Cultur’, uma organização que usa a abordagem do trabalho comunitário com os requerentes de asilo e os migrantes, abordando as causas profundas da desigualdade e da injustiça. Reuben é um grande embaixador dos requerentes de asilo na Irlanda - um excelente modelo para todos nós.

<sup>1</sup> *Provisão Direta* é um sistema de tratamento de requerentes de asilo na República da Irlanda, concebido para ser um sistema sem dinheiro, com os residentes a receber alojamento em regime de pensão completa, com alimentação, serviços públicos, incluindo os de saúde e de educação para as crianças, etc., totalmente pagos pelo Estado. Mas o período de tempo que as pessoas permanecem na *Provisão Direta* (cinco ou mais anos) tem vindo a ser criticado por órgãos de vigilância dos direitos humanos, chamando os “atrasos” nos requerentes de asilo como “sistémicos e perniciosos”. A *Provisão Direta* foi rotulada como “desumana e degradante”, afirmando-se que o sistema é ilegal, tanto na Constituição irlandesa quanto na Convenção Europeia de Direitos Humanos, e todas as outras convenções internacionais de direitos humanos nas quais a Irlanda se inscreveu. Houve mesmo quem lhe chamasse de “pobreza institucionalizada”. Também a Comissão Europeia de Racismo e Intolerância, recomendou uma revisão completa do sistema, no seu Quarto Relatório sobre a Irlanda. Por seu lado, no seu relatório sobre os direitos humanos e a extrema pobreza, o Conselho dos Direitos Humanos da ONU expressou preocupações sobre o tempo gasto na *Provisão Direta*, os limites à autonomia, os impedimentos à vida familiar e a proibição de trabalho. Ver: [https://en.wikipedia.org/wiki/Direct\\_Provision](https://en.wikipedia.org/wiki/Direct_Provision)

**“...EU FUI REALMENTE AMEAÇADO POR AUTORIDADES DE SEGURANÇA.”**

## HISTÓRIA DE REUBEN - CONFLITO E FUGA

Reuben dirigia o seu próprio negócio no Zimbábue. Perdeu grande parte do stock da sua empresa confiscado pelas autoridades em 2004. Nessa altura, os negócios pioraram devido as novas leis que tornaram impossível para homens de negócios como Reuben ter acesso às moedas estrangeiras e continuar o seu negócio. No Zimbábue, por volta de 2004, Reuben foi visado pelas autoridades, por fazer parte de uma comunidade representativa de pequenas empresas e estava politicamente ativo, protestando contra as práticas restritivas na área dos negócios. Esses protestos atraíram sobre si muita atenção da polícia. Fazia parte de um movimento político que desafiava o partido no poder do Presidente Mugabe. Devido ao seu ativismo político contra o partido no poder, Reuben foi ameaçado pelas autoridades policiais e aconselhado por amigos e colegas a deixar o Zimbábue. Muitas pessoas que se opuseram ao regime tinham desaparecido. Por razões de segurança, Reuben mudou-se para a África do Sul em 2005 - o primeiro passo do caminho para o asilo na Irlanda, em 2006.

## LUTA NA NOVA SOCIEDADE ACABAR COM A “PROVISÃO DIRETA” (DIRECT PROVISION<sup>1</sup>)

Reuben juntou-se ao *Conselho de Refugiados da Irlanda (RCI)* como voluntário em 2010. Iniciou uma campanha chamada

**Encontrei-me com a Ministra Irlandesa para discutir as questões dos refugiados.**

# AS HISTÓRIAS: REUBEN

“*Fim da Provisão Direta na Irlanda*”. O Conselho de Refugiados da Irlanda apoiou a campanha de Reuben, porém não apoiaram algumas ações. Esta falta de apoio paralisou a iniciativa, pela falta de financiamento. De alguma forma, a abordagem mais radical de Reuben e as ações propostas para acabar com a “*provisão direta*”, não estavam em linha com o RCI, que temia pelo seu próprio financiamento. Reuben continuou a trabalhar com o RCI durante mais 3 ou 4 anos.

Em 2014, Reuben recebeu a cidadania irlandesa e foi convidado pelo governo irlandês a integrar um grupo de trabalho para abordar ou melhorar a *provisão direta* para os requerentes de asilo na Irlanda. Com a iniciativa, a ministra do governo irlandês, Frances Fitzgerald, procurava melhorar a *provisão direta* para os requerentes de asilo, enquanto Reuben lutava com o fim desse sistema na Irlanda. Era uma voz solitária à mesa, acompanhado só por Sue Conlon, do Conselho de Refugiados da Irlanda. Tanto Reuben como Sue não conseguiam antecipar quaisquer melhorias da situação, uma vez que as condições e as práticas restritivas em matéria de apoio financeiro, barreiras à educação e integração na sociedade e na força de trabalho estavam firmemente implantadas. Reuben procurava uma alternativa à *provisão direta* e percebeu muito cedo que isso não iria acontecer. Reuben afirma que, embora o grupo de trabalho se reunisse, as “*decisões do governo já tinham sido tomadas*”. Nada poderia ser alcançado. Juntou-se ao grupo em agosto de 2014 e demitiu-se em fevereiro de 2015. A demissão deveu-se a não haver nenhuma possibilidade de acesso à educação e ao mercado de trabalho. Reuben continuou a sua luta com a divulgação das razões para a sua renúncia, numa carta aberta à Ministra Fitzgerald e ao Presidente do grupo de trabalho. Reuben regressou ao núcleo do grupo RASPI (12 membros-chave que

**Comecei  
uma campanha  
para acabar com a  
“provisão direta”.  
É racista.**

representam centros de provisão direta em toda a Irlanda), que representava no grupo de trabalho governamental, para informá-los sobre a sua decisão de se demitir. Houve uma reação mista. Enquanto alguns achavam melhor a sua permanência, para terem maior influência nas questões da *provisão direta*, Reuben argumentava que o grupo de trabalho era apenas um exercício “*cosmético*” e “*nada palpável iria sair dali*” ... isso causou uma grande divisão no grupo principal de ativistas que Reuben representava. Reuben foi substituído por outro membro do núcleo do grupo RASPI no painel do governo.

## PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Reuben começou a trabalhar para “*Cultur*” como voluntário em 2014, mas depois de sua demissão do grupo de trabalho do governo em 2015, tornou-se mais ativo. Reuben negociou um contrato para trabalhar a tempo parcial para a *Cultur*. No contrato, ficou estipulado que era livre para operar como ativista para acabar com a *provisão direta*, desde que não entrasse em conflito com a missão e objetivos da *Cultur*. Reuben é um agente livre e sente que esta é a sua melhor oportunidade de dar algo de volta à sociedade, que tem como direito democrático a liberdade de expressão, que ele usará para mudar ou procurar uma alternativa à *provisão direta*. Significativamente Reuben ressalta que está em representação do Reuben (o indivíduo) e dos pontos de vista de alguns ativistas-chave, nas respostas dadas na entrevista, e não em representação da *Cultur*. A gravação da entrevista terminou e continuámos a conversar sobre a sua família, os seus sonhos e esperança para o futuro. Reuben é um verdadeiro ativista e um excelente modelo para todos os requerentes de asilo que procuram integrar-se nas suas novas sociedades.